

O Vereador VILSON DIAS, amparado no que dispõe o art. 12,V, da Resolução 09/96 apresenta ao egrégio Plenário o

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 09/2001

**Concede título de Cidadão Agudense ao
Senhor Jorge Gerdau Johannpeter.**

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AGUDO.
FAÇO SABER que a Câmara Municipal aprovou e eu promulgo o seguinte

D E C R E T O L E G I S L A T I V O

Artigo único - É concedido o título de Cidadão Agudense ao Senhor JORGE GERDAU JOHANNPETER.

Parágrafo único – A concessão à que se refere este artigo fundamenta-se no fato de ser o homenageado ser descendente de imigrantes alemães que povoaram a Colônia Santo Ângelo – hoje Agudo, e a projeção que alcançou a partir de empreendimentos nela iniciados colônia, e que originaram o conglomerado empresarial Grupo Gerdau.

AGUDO, AOS ...

Agudo, 23 de agosto de 2001.

Ver. Vilson Dias

Ver. Aldo Hoppe

Ver. Ari Anunciação

Ver. Beto Müller

Ver. Carlito Schiefelbein

Ver. Moisés Kilian

Ver. Paulo Unfer

Ver. Pedro de Lima

Ver. Reni Boijink

JUSTIFICATIVA

É honroso para este parlamentar subscrever esta Proposição.

Poder elencar **JORGE GERDAU JOHANNPETER** dentre os concidadãos agudenses por afetividade é significativo, pois que agrega qualificação sobeja ao rol das pessoas vinculadas a Agudo.

Por mais que procuremos citar dados do homenageado, sempre estaremos aquém da descrição que dele se pode fazer – tarefa sobre a qual já se debruçaram muitos biógrafos.

Homem decisivo na formulação de ações para o desenvolvimento empresarial nacional, **Jorge Gerdau Johannpeter** é interlocutor do mais elevado staff de debate formal e deliberação circunstanciada da economia e do desenvolvimento nacionais.

Respeitado e acatado onde estiver:

- na sacada do prédio da Bolsa de Valores de Nova Iorque, onde hasteou o pavilhão nacional como a primeira empresa brasileira a lançar ações naquele que é o maior mercado de valores;
- no comando da Ação Empresarial Brasileira – movimento de pensamento empresarial que busca soluções para o desenvolvimento do país;
- no Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS)– cujo Conselho Diretor integra;
- no Conselho da Aço Minas Gerais – Açominas – que preside;
- no Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade – PGQP – do qual é referência nacional, com a adesão de 5,1 mil empresas e mais de um milhão de pessoas, entre outras esferas e instâncias privadas ou associativas.

Jorge Gerdau Johannpeter preside o Conselho Diretor do Grupo Gerdau desde 1983. A empresa, em um século de atividade, evoluiu de uma pequena fábrica de pregos, em Porto Alegre, para player mundial da siderurgia, com uma capacidade anual de produção de 8,4 milhões de toneladas e com um faturamento anual consolidado de R\$6,2 bilhões. No ranking mundial de produtores de aço, o Grupo Gerdau ocupa a 24ª posição, além do primeiro lugar no segmento de aços longos na América Latina. A partir de 1980, expandiu-se para fora do Brasil e hoje possui unidades industriais no Uruguai, Argentina, Chile, Canadá e Estados Unidos, além de siderúrgicas estrategicamente distribuídas por todo o Brasil.

Sua atuação lhe conferiu inúmeros títulos de destaque empresarial, além de ser reconhecido como forte incentivador da cultura, do trabalho voluntário, do empreendedorismo e de projetos voltados à educação e à pesquisa científica e tecnológica.

As informações que até agora citamos – que são, na verdade, mero resumo didático das ações e do protagonismo de **Jorge Gerdau Johannpeter**, justificam seja homenageado em qualquer município brasileiro. Todavia, Agudo orgulha-se de ter algo mais para fundamentar a iniciativa que ora propomos para o parlamento. **Jorge Gerdau Johannpeter** é descendente de agudenses!

O historiador agudense, mestre William Werlang, compilou dados da colonização da

Colônia Santo Ângelo, e ali anotou com precisão que o Grupo Gerdau – com a dimensão que hoje alcança – teve origem em uma pequena casa comercial na Linha Morro Pelado, na sede da Colônia Santo Ângelo (hoje Avenida Concórdia – mais importante rua da cidade de Agudo).

Para melhor situação temporal e factual passamos a relatar, dados extraídos da obra “A família de Johannes Heinrich Kaspar Gerdau: um estudo de caso sobre a industrialização no Rio Grande do Sul, Brasil”, do citado escriba agudense.

JOHANNES HEINRICH KASPAR GERDAU (João Gerdau) emigrou para a Colônia Santo Ângelo, em 1869. Em 1870, aos 20 anos de idade, com viso empreendedor, fundou, no centro da colônia (hoje Hotel dos Viajantes) uma casa comercial – Gerdau & Cia, destinada a mercenciar os produtos dos colonos e manufaturados. Além desta atividade, João Gerdau dedicou-se ao transporte (fluvial), ao mercado de loteamento de colônias – delimitou e comercializou loteamentos na região (Linha Boêmia e Várzea do Agudo foram loteados por sua iniciativa) e, já no século XIX, criou uma pequena fundição – eine Eisengießerei.

Em 1883 transferiu negócios para Cachoeira do Sul, onde fundou importante casa comercial, mantendo, contudo, o comércio na Colônia Santo Ângelo.

Em 1895, demonstrando forte vocação empresarial, dedicou parte de seus investimentos para a capital do Estado. Em Porto Alegre não tardou a embrenhar-se no mundo dos negócios da capital e, em 1901, juntamente com seu filho Hugo Carl Wilhelm Gerdau, assumiu o controle da Companhia Fábrica de Pregos Pontas de Paris, estabelecendo-a com a denominação Metalúrgica João Gerdau & Filho.

Esta empresa teve acentuado crescimento e padrões de gestão, produção e gerenciamento de recursos humanos avançados para a época (o prédio tinha muitas e amplas janelas, uma mordomia para o início do século XX). Em 1939, nova mudança de denominação. A partir de então a empresa passaria a chamar-se Fábrica de Pregos Hugo Gerdau Ltda, com Hugo Gerdau na direção. Em 1940, Curt Johannpeter, após casar-se com Helda Gerdau – Filha de Hugo e neta de João Gerdau, começou a atuar na empresa, trazendo para esta sua experiência de banqueiro. O crescimento foi notável. Em 1947 veio a abertura de capital, com a transformação do empreendimento, ainda familiar, em Sociedade Anônima. Em 1969 passou a se chamar Metalúrgica Gerdau – hoje Grupo Gerdau.

Paralelamente às iniciativas de metalurgia e siderurgia, a família Gerdau implementou fábrica de móveis. Isto em 1908, sob o comando de Walter Gerdau, outro filho de João, irmão de Hugo. Naquela empresa eram fabricados móveis vergados – daí o nome Móveis Vergados Gerdau. Como matéria-prima eram utilizadas madeiras que chegavam em balsas – via Rio Jacuí, extraídas de terras que ainda mantinham na antiga colônia, em Várzea do Agudo. Esta empresa também prosperou, tendo os produtos alcançado sucesso e premiação em mercados exigentes do país e da Europa. Atualmente o negócio não mais pertence à família Gerdau, que o vendeu para outro imigrante. Este, mantendo o padrão, tem hoje a única fábrica de móveis vergados da América Latina – a Thonart Móveis Vergados.

Muitos dados e nomes foram citados. Mas **JORGE GERDAU JOHANNPETER** – o homenageado ainda não figura no enredo. Isto é dado aos relatos ainda circunscrevem a ação da família Gerdau e Johannpeter a partir da sua vinculação com a Colônia Santo Ângelo –

hoje Agudo. **Jorge Gerdau Johannpeter**, nascido em 08 de dezembro de 1936, no Rio de Janeiro cresceu em circunstâncias desatreladas das articulações iniciais da clã GERDAU.

Para decodificação dos dados, mencionamos, em ordem cronológica, as gerações Gerdau, desde o imigrante-mor até o homenageado.

1ª geração

–**JOHANNES HEINRICH KASPAR GERDAU** (João Gerdau) – alemão, imigrou para a Colônia Santo Ângelo em 1869, vindo da Alemanha. Casou-se na Colônia Santo Ângelo com **Alwine Maria Sophie Gerdau**, – também filha de imigrantes alemães –.

2ª geração (filhos de Johannes e Alwine)

–**MARTA ALWINE SOPHIE GERDAU** – 1878 (nascida na Col. Santo Ângelo).
–**HUGO CARL WILHELM GERDAU** – 1879 (nascido na Col. Santo Ângelo).
–**WALTER HEINRICH GERDAU** – 1881(nascido na Col. Santo Ângelo).
–**BERTHA GERDAU** – 1885 (nascida em Cachoeira do Sul).

3ª geração (filhos de HUGO CARL WILHELM GERDAU e de sua mulher, **Ottília Bins**, também filha de imigrante alemães, em Porto Alegre).

–**HELDA GERDAU** – 1910
–**LISELOTTER** – 1911
–**ILSE** - ...

4ª geração (filhos de HELDA GERDAU, a partir de seu casamento com **Curt Johannpeter**, também imigrante alemão):

–**GERMANO HUGO JOHANNPETER** – 1932
–**KLAUS GERDAU JOHANNPETER** – 1935
–**JORGE GERDAU JOHANNPETER** – 1936
–**FRITZ GERDAU JOHANNPETER** – 1942

Desta descrição gene

alógica se conclui ser **Jorge Gerdau Johannpeter** neto de agudenses. Sendo pessoa dotada de peculiar sensibilidade cultural, tem muito claro que suas raízes o remetem para este solo que permitiu à sua família prosperar além-mar.

Outro não é o propósito que o de estreitar, de parte dos que hoje escrevem o desenvolvimento deste Torrão Amigo – seus habitantes, o vínculo com este exitoso e dedicado homem de sucesso.

Seja a proposição aprovada. Para gáudio de Agudo e deste parlamento.

Agudo, 23 de agosto de 2001.